

AS TERAPIAS ALTERNATIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM¹

Jackçon L. Savi²
Rosita Saupe³

RESUMO: Na seqüência do acompanhamento da disciplina "Métodos Terapêuticos Alternativos" (MTA), implantada no Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC em 1990, focalizou-se os egressos com o objetivo de verificar a utilização das terapias alternativas na assistência de enfermagem que prestam como enfermeiros. Nenhum dos entrevistados posicionou-se contrário e a maioria confirmou utilizar uma ou mais terapias na assistência que prestam aos usuários dos serviços onde atuam.

UNITERMOS: Terapias Alternativas. Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem vem ampliando seu conceito e abrangência, interagindo com terapias alternativas, avançando para além da forma alopata de cuidar. De modo simples, sem muitos recursos técnicos, podem auxiliar na interação enfermeiro - cliente, favorecendo um contato humanizado e possibilitando restabelecimento mais rápido.

Nosso trabalho de investigação nesta área teve início a partir da implementação da disciplina "Métodos Terapêuticos Alternativos" (MTA) no curso de graduação em enfermagem da UFSC, o que ocorreu no ano de 1990. Assim, o estudo desta temática já produziu quatro trabalhos.

O primeiro objetivou um resgate histórico da criação e implementação da disciplina, resultando em artigo produzido por *Patrício e Saupe* (1992), que mostrou o desafio enfrentado por um grupo de docentes, para incluir no currículo pleno, uma disciplina que utiliza como conteúdo formas alternativas de cuidar.

No transcorrer do desenvolvimento da disciplina surgiu o interesse em saber como os alunos estavam reagindo frente a esta nova abordagem. Para isso foram coletados depoimentos dos alunos, que após sofrerem análise de

¹ Trabalho apresentado no Primeiro Encontro Internacional de Países de Língua Oficial Portuguesa. Salvador. Bahia, 17 à 20 de abril de 1995.

² Estudante de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq - UFSC.

³ Profa. do Departamento - UFSC. Dra. Pela Escola de Enfermagem - USP. Pesquisador CNPq.

conteúdo, deram origem ao segundo estudo (*Savi e Cols.*, 1993). Os resultados indicaram forte interesse da maioria dos alunos em utilizar alguns dos métodos na assistência de enfermagem que prestavam.

No terceiro estudo procuramos verificar se os alunos estavam utilizando MTA na assistência que prestavam durante a realização dos estágios curriculares. Concluiu-se que, apesar das dificuldades encontradas, os alunos acreditavam na eficácia dos métodos alternativos, bem como nas possibilidades de incorporação na sua prática profissional. Todavia, enquanto alunos, estavam encontrando inúmeras barreiras e pouco utilizavam (*Savi e Saupe*, 1994).

Na seqüência de acompanhamento da disciplina, iniciamos o quarto estudo que investigou a influência exercida pela disciplina MTA na assistência prestada pelos enfermeiros egressos da UFSC, que cursaram a mesma. Para isso utilizou-se a metodologia a seguir explicada.

METODOLOGIA

Este é um estudo quanti-qualitativo que procurou verificar a influência exercida pela disciplina MTA na assistência de enfermagem prestada por enfermeiros egressos da UFSC que, formados entre o primeiro semestre de 1991 até o segundo de 1993, freqüentaram-na obrigatoriamente.

A população do estudo constituiu-se dos formados no período citado e que foram localizados, perfazendo um total de 64 egressos.

A amostra foi definindo-se a partir de contato com os egressos e interesse em participar do estudo.

O instrumento para coleta dos dados foi organizado a partir dos conteúdos desenvolvidos na disciplina, constou de questões abertas e fechadas e foi aplicado através de entrevista individual, realizada no local de trabalho do enfermeiro, durante o expediente e conforme sua disponibilidade.

Os dados foram analisados conforme quantidades expressadas e conteúdos explicitados.

RESULTADOS: análise e discussão

Os resultados que passamos a apresentar referem-se a amostra obtida, que corresponde a 19 egressas, cobrindo 29,7% da população; todas do sexo feminino; com idade variando entre 23 e 32 anos (média de 27 anos) sendo 15 solteiras e 4 casadas. Quinze das entrevistadas trabalham em hospitais; duas em posto de saúde; e uma atua como bolsista de aperfeiçoamento junto a um dos grupos de pesquisa de enfermagem na UFSC, sendo que o tempo de serviço mínimo encontrado (após a graduação) foi de um mês e o máximo de trinta meses (média de 17).

Tabela 1. Distribuição das respostas das enfermeiras egressas da UFSC à questão dos MTA ensinados no curso.

Métodos ensinados	Respostas			
	Sim %	Não %	N/S %	Total %
Cura Interior	84,3	-	15,7	100
Cura pela imposição das mãos	89,5	-	10,5	100
Parapsicologia	73,7	15,8	10,5	100
Massoterapia	63,0	10,5	26,5	100
Antroposofia	52,7	10,5	36,8	100
Tui-na	31,5	21,0	47,5	100
Acupuntura	89,5	-	10,5	100
Estresse	68,5	10,5	21,0	100
Yoga	73,7	15,8	10,5	100
Geoterapia	73,7	5,3	21,0	100
Fitoterapia	94,8	-	5,2	100

A Tabela 1 mostra que a maioria das entrevistadas afirma ter recebido alguns métodos, sendo que os mais lembrados são: Fitoterapia (94,8%), Acupuntura e Cura pela Imposição de Mãos (89,5%) e Cura Interior (84,3%).

Interessante observar que, confirmando uma tendência, estes métodos também apresentam desempenho diferenciado em nossos estudos anteriores.

Ao serem questionadas sobre o que aprenderam na disciplina, umas citaram algumas terapêuticas ou “noções básicas” de MTA em geral (dez depoimentos), outras afirmaram ter aprendido “outras maneiras de curar, que vejam o paciente de maneira holística” (cinco respondentes), “métodos que se pode implementar além da terapêutica hospitalar” (oito entrevistadas).

O conjunto destes dados leva a crer que a disciplina MTA vem apresentando um bom desempenho junto aos alunos, focalizando uma temática atual e controversa e abrindo nossos espaços para o cuidado de enfermagem.

Tabela 2 : MTA mais apreciados pelas enfermeiras egressas da UFSC

MTA mais apreciados	RESPOSTAS	
	N	%
Cura Interior	8	42,1
Cura pela imposição das mãos	12	63,1
Parapsicologia	9	47,3
Massoterapia	5	26,3
Antroposofia	3	15,7
Tui-na	3	15,7
Estresse	9	47,3
Acupuntura	9	47,3
Yoga	9	47,3
Geoterapia	7	36,8
Fitoterapia	8	42,1

A "Cura pela Imposição das Mãos" mostra que não só foi lembrada como tendo sido ensinada no curso, mas também foi a mais apreciada pelos egressos, sendo o único método que atingiu um percentual acima de 50%.

A "Acupuntura" também manteve boa preferência, acompanhada da "Parapsicologia", "Estresse" e "Yoga", todos com 47% e da "Cura anterior", com 42%.

Ressalta-se que todos estes métodos constituem-se em "novidade" maior na assistência de enfermagem, já que a "Massoterapia", a "Geoterapia" e a "Fitoterapia" já têm tradição na enfermagem.

Os baixos percentuais atingidos pela "Antroposofia" e "Tui-na" devem ser melhor investigados.

Tabela 3: Opinião dos enfermeiros egressos da UFSC sobre possibilidade de uso MTA em seu trabalho.

RELAÇÃO DOS MTA	RESPOSTAS FAVORÁVEIS	
	N	%
Cura Interior	5	26,3
Cura pela Imposição das mãos	13	68,4
Parapsicologia	3	15,7
Massoterapia	5	26,3
Antroposofia	-	-
Tui-na	-	-
Estresse	6	31,5
Acupuntura	3	15,7
Yoga	1	5,2
Geoterapia	2	10,5
Fitoterapia	6	31,5

A "Cura pela Imposição das Mãos" continua mantendo alto percentual de aderência, indicando a necessidade de mais estudos sobre o tema e suas possibilidades para o cuidado de enfermagem.

Nos baixos percentuais atingidos pelos demais MTA estranha-se os relativos a "Massoterapia" e "Fitoterapia", que, como já focalizado, tem história na assistência de enfermagem, com estudos e tecnologias desenvolvidas e publicadas.

Como fatores que impedem ou dificultam a utilização de MTA, são citadas as condições no local de trabalho, descrença das pessoas, falta de tempo.

Verifica-se que, apesar do bom desempenho da disciplina MTA e do interesse apresentado pelos egressos em colocar em prática, os conhecimentos recebidos, esbarram com várias dificuldades na realidade do cotidiano que vivenciam.

Tabela 4: MTA que os enfermeiros egressos da UFSC afirmam utilizar na assistência de enfermagem que prestam.

MTA UTILIZADOS	RESPOSTAS POSITIVAS	
	N	%
Cura Interior	4	21,0
Cura pela Imposição das mãos	7	36,8
Parapsicologia	1	5,2
Massoterapia	4	21,0
Antroposofia	-	-
Tui-na	-	-
Estresse	3	15,7
Acupuntura	-	-
Yoga	-	-
Geoterapia	-	-
Fitoterapia	4	21,0

Das dezenove entrevistadas, dez (52,63%) confirmaram utilizar um ou mais MTA na assistência que prestam aos usuários dos serviços onde atuam.

Apesar da tendência até aqui apresentada pelos vários métodos ser mantida, chama atenção o elevado número de enfermeiros que não utilizam "nenhum" deles.

Quando encontram facilidades como: aceitação da terapêutica pelo cliente, clima favorável junto à equipe; e , condições operacionais; os egressos demonstram utilizar as oportunidades para aplicar alguma terapêutica alternativa no cuidado do paciente hospitalizado ou cliente ambulatorial.

Tabela 5: MTA que os enfermeiros egressos da UFSC afirmam utilizar no cuidado com seus familiares.

RELAÇÃO DOS MTA	RESPOSTAS AFIRMATIVAS	
	N	%
Cura Interior	4	21,0
Cura pela Imposição das mãos	7	36,7
Parapsicologia	1	5,2
Massoterapia	4	21,0
Antroposofia	-	-
Tui-na	-	-
Estresse	3	15,7
Acupuntura	-	-
Yoga	-	-
Geoterapia	-	-
Fitoterapia	4	21,0

Não se estabelece nenhuma contradição antagônica entre a assistência de enfermagem institucional e doméstica na prática do enfermeiro, mas é bastante significativo o dado evidenciado na Tabela 5, qual seja, junto à família a enfermeira utiliza muito mais MTA, salientando-se que todas as entrevistadas afirmam que junto aos familiares utilizam no mínimo um dos MTA, confirmando serem as restrições do ambiente de trabalho, as normas, os tabus e preconceitos que estão cerceando as ações das enfermeiras, além, é claro, da sempre citada falta de tempo.

Observou-se ainda que, além dos onze métodos investigados, apareceu a cromoterapia como sendo bastante utilizada pelas enfermeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todos os dados coletados e analisados pelos autores, o que mais chamou a atenção não está citado nos resultados, qual seja, nenhuma das enfermeiras egressas da UFSC, que freqüentaram a disciplina "Métodos Terapêuticos Alternativos" e que aceitaram espontaneamente participar deste estudo, posicionou-se pessoalmente contrária à utilização de qualquer terapia alternativa, seja na assistência institucionalizada, seja no cuidado com a família.

Acreditamos que esta posição, apresentada pela amostra estudada, não é uma posição de unanimidade da categoria, o que estimula e motiva para a realização de novos estudos, com outros grupos como professores, enfermeiros formados por outras escolas e pessoal de nível médio.

Além disso, a comprovação dos mecanismos de ação e efeitos dos métodos e técnicas relacionadas às terapias alternativas, representam uma infinidade de possibilidades para investigação.

Pretendemos continuar...

ABSTRACT: Giving continuity to the "Alternative Therapeutic Methods" discipline (MTA) implemented at the UFSC Nursing Undergraduation Course in 1990, attention was focused on the students who obtained their degrees. The purpose was to test the use these professional make of alternative therapies in the nursing assistance offered by them. None of those who were interviewed adopted a contrary position, and the majority declared to make use of one or more of such therapies in the assistance given to the population at the stations where they worked.

KEY WORDS: Alternatives Therapies Nursing Assistance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SAVI, J. L. e SAUPE, R. (orientadora), Métodos Terapêuticos Alternativos na prática de estudantes de enfermagem. V SEMINÁRIO CATARINENSE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Florianópolis, *Anais*. Universidade Federal de Santa Catarina, 17 à 18 de agosto de 1995. p. 159.
2. SAVI, J. L.; SAUPE, R.; PATRÍCIO Z. M.; MACHADO E SILVA, L. Métodos Terapêuticos Alternativos: entendimento e opinião de alunos de enfermagem. *R. de Ciências da Saúde*, Florianópolis, UFSC; v. 12, n.2, p. 35-43, 1993.
3. PATRÍCIO, Z. M. e SAUPE, R. Repensando paradigmas de saúde: ensinando e aprendendo terapêuticas alternativas para ser saudável. *Texto e Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, UFSC, v. 1, n. 2, p. 142- 151.